

Saúde, Segurança e Meio Ambiente – Resultado de pesquisa

DESCARTE DOMICILIAR DE MEDICAMENTOS E SEU IMPACTO AMBIENTAL: ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE UMA COMUNIDADE

Michele Daros Freitas¹

Monica de Souza Rodrigues²

Patrícia de Aguiar Amaral³

Silvia Dalbó⁴

Resumo

Boa parte dos medicamentos que sobram nas residências são dispostos inadequadamente no meio ambiente. Estes, associados às diversas condições climáticas, podem gerar o desequilíbrio do ecossistema. Avaliou-se como são descartados os medicamentos domiciliares em uma comunidade de um município do Extremo Sul Catarinense, SC-Brasil, através de um questionário semi-estruturado. Constatou-se que 77% dos entrevistados não possuem informações sobre o descarte adequado. Conclui-se que a população desconhece os riscos que esta atividade pode causar a si e ao meio ambiente.

Palavras Chave: Descarte de medicamentos; medicamentos domiciliares; meio ambiente.

INTRODUÇÃO

O Brasil está entre os maiores consumidores de medicamentos e por isso gera grandes sobras destes e de suas embalagens (ALVARENGA; NICOLETTI, 2010). Estas sobras devem ser encaminhadas a um destino final ambientalmente correto, porém, têm-se percebido a presença de fármacos no ambiente, e estes, quando expostos a condições climáticas distintas podem, modificarem suas propriedades químicas e interferir no equilíbrio do meio ambiente (EICKHOFF; HEINECK; SEIXAS, 2009).

O trabalho objetiva avaliar o procedimento de descarte de produtos de origem farmacêutica nas residências de um município localizado no Extremo Sul Catarinense e verificar a compreensão da população frente ao impacto do descarte inadequado destes na saúde e no meio ambiente.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado em um município do Extremo Sul Catarinense-Brasil. Segundo a Unidade Básica de Saúde do município, esta comunidade é composta por aproximadamente 95 residências. Através de um cálculo determinou-se a amostra utilizando a seguinte fórmula:

¹Mestranda (PPGCA/LAPLAM/UNESC) – Criciúma-SC, michele_daros@hotmail.com

²Farmacêutica (Departamento de Farmácia/UNESC) – Criciúma-SC, mony_1708@hotmail.com

³Prof. Dr^a (PPGCA/LAPLAM/UNESC) – Criciúma-SC, amaral@unesc.net

⁴Prof. Dr^a (Departamento de Farmácia/LAPLAM/UNESC) – Criciúma-SC, sildb@unesc.net

Saúde, Segurança e Meio Ambiente – Resultado de pesquisa

$n = Np(1 - p) / (N - 1)(d / z)^2 + p(1 - p)$; n é o tamanho da amostra, z (1,96) corresponde ao coeficiente de confiança de 95%, d (0,05) o erro amostral, p (0,5) uma proporção a ser estimada e N (95) a população total, resultando em uma amostra de 76 residências. Estas foram selecionadas aleatoriamente. Participaram indivíduos de ambos os sexos, moradores destas residências, com idade superior a 18 anos e que aceitaram participar do estudo. A coleta de dados foi realizada através de um formulário semi-estruturado (BUENO; WEBER; OLIVEIRA, 2009). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, pelo número 1.125.72.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além de dados sócio-demográficos, foram questionados os riscos que o descarte inadequado de medicamento ocasiona ao meio ambiente e a compreensão sobre o assunto. O sexo feminino representou 80% dos participantes. Este resultado permite observar que em comunidades rurais a mulher continua sendo responsável pelos cuidados da saúde familiar. O sexo masculino obteve 20% de participação e estes quando entrevistados, desconheciam o assunto.

A idade prevalente dos entrevistados foi entre 40 a 49 anos. Já o grau de escolaridade destes provou um fator preocupante, já que cerca de 57% não concluíram o 1º grau. Considera-se, neste caso, que o baixo grau de escolaridade observado pelo estudo seja resposta da taxa de alfabetização entre os anos 20-40 do século passado, onde na sociedade não era exigido um grau de escolaridade superior em relação aos dias atuais.

Foi determinado que 95% dos entrevistados contêm medicamentos em casa. O paracetamol foi o fármaco mais encontrado nas residências. Cerca de 50% dos participantes contêm em seus domicílios medicamentos de uso crônico, sendo que os mais prevalentes eram os utilizados para tratar a hipertensão, diabetes e dislipidemias. Percebeu-se que as patologias prevalentes nesta comunidade são doenças consequentes da junção de maus hábitos alimentares e falta de exercício físico, entre outras condições.

O acúmulo de fármacos nas residências pode ocasionar sobras. Aponta-se como causas contribuintes destas sobras a oferta de amostra grátis à sociedade, prescrição e distribuição de medicamentos sem necessidade, etc (ALENCAR et al., 2014). A respeito das sobras nas residências, os destinos relatados foram: repasse destas aos vizinhos (2,81%), seu armazenamento para serem usadas em outro momento (11,26%) e cerca de 30% alega que estas não existem.

Quando indagados se já haviam recebido orientação sobre armazenamento e descarte de medicamentos em seus domicílios, 21% afirmaram que já escutaram e tiveram alguma informação, sendo que estes eram os que encaminhavam seus medicamentos a UBS. Simultaneamente, cerca de 74% dos participantes acreditam que quando os medicamentos são expostos ao meio ambiente podem causar riscos, mas todos estes alegavam desconhecê-los.

Os resíduos farmacêuticos são encaminhados pela maioria da sociedade ao lixo doméstico, resultado da falta de informações e políticas públicas claras sobre o descarte correto. Estes medicamentos acabam sendo descartados de maneira inapropriada, entram em contato com o meio ambiente e provocam efeitos indesejáveis. O efeito mais sério tem sido encontrado em peixes expostos a hormônios que atuam como interferentes endócrinos e provocam a feminização de peixes machos. Outro fator preocupante é o descarte de

Saúde, Segurança e Meio Ambiente – Resultado de pesquisa

antibióticos no solo; estes em contato com o ambiente têm alto potencial de proporcionar ou desenvolver resistência bacteriana (BUENO; WEBER; OLIVEIRA, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que a população não sabe o que fazer perante seus resíduos domiciliares e, desta forma, não cogita que estes ocasionam problemas ao meio ambiente. A falta de conhecimento é notável na maioria dos participantes. Estes aspectos reforçam a necessidade da criação de meios de orientações à sociedade priorizando a importância do correto manuseio e descarte destes resíduos.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, T.O.S. Descarte de medicamentos: uma análise da prática no Programa Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n. 7, p. 2157-2166, 2014.
- ALVARENGA, L.S.V.; NICOLETTI, M.A. Descarte doméstico de medicamentos e algumas considerações sobre o impacto ambiental decorrente. **Revista Saúde**, v.4, n. 3, p. 34-39, 2010.
- BUENO, C.S.; WEBER, D.; OLIVEIRA, K.R. Farmácia caseira e descarte de medicamentos no bairro Luiz Fogliatto do município Ijuí-RS. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v.30, n.2, p.203-210, 2009.
- EICKHOFF, P.; HEINECK, I.; SEIXAS, L.J. Gerenciamento e Destinação Final de Medicamentos: uma discussão sobre o problema. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 90, n.1, p.64-68, 2009.